

## **7º - ATITUDES DA IGREJA QUE ALEGAM O PASTOR**

1ª Tessalonicenses 2.13 - *"Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavras de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus".*

Paulo era um homem feliz. Não por falta de sofrimento ou por ter uma vida tranquila, pois apanhar, ser humilhado e passar necessidades físicas era-lhe algo comum. Sua felicidade estava em Deus.

Paulo inicia esse versículo ressaltando outra razão pela qual ele incessantemente dava graças a Deus. Só se agradece a alguém quando se está feliz com o que recebeu. Paulo, apesar de todos os sofrimentos, era um homem que incessantemente dava graças a Deus. A exemplo de Paulo, para termos motivos de gratidão, devemos deixar as murmurações e reclamações de lado e passar a observar as coisas positivas que Deus faz em nossa vida.

As ações de graças de Paulo se baseiam em três atitudes da igreja de Tessalônica: Eles ouviram, receberam e acolheram o que Paulo falava como sendo palavras do próprio Deus.

Trataremos sobre:

### **ATITUDES DA IGREJA QUE ALEGAM O CORAÇÃO DO PASTOR**

Vejamos as atitudes dos Tessalonicenses e sua importância na vida do seu pastor.

I - **ELES OUVIRAM** – *"Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes"*

Parece que essa atitude dos tessalonicenses não foi tão espetacular assim para causar tanta admiração e alegria em Paulo, como causou, mas o simples ato de ouvir, que parece simples e corriqueiro, pode se tornar a tábua de salvação do ouvinte.

Um senhor de meia idade estava caminhando lentamente pela rua, distraído com seus pensamentos, sem perceber o perigo, quando alguém grita: Olhe o buraco aberto!

Dois amigos, numa rodovia, param para observar um acidente que acabou de acontecer, no qual duas pessoas acabaram de cair numa ribanceira. Um deles pára para fazer xixi numa moita. O outro grita: Olhe as abelhas!

Um motorista, numa rodovia, em alta velocidade, abaixa sua cabeça para pegar algo no assoalho do carro. O motorista do caminhão, que vem em sentido contrário, buzina, faz gestos, sinal de luz e grita: Sai da frente!

Você há de convir comigo que nesses casos, e poderíamos levantar muitos outros, o simples fato de ouvir faria muita diferença. Esses casos que levantei foram verídicos: 1º - O senhor de meia idade teve sua perna quebrada e a pele de sua perna dilacerada; 2º - O homem que fez xixi na moita com abelhas conseguiu fugir sem muitos danos, mas as abelhas atacaram o pai e o filho acidentados que voltavam de uma clínica de recuperação. O pai ficou em coma muitos dias e o filho, que não pode correr por estar com uma perna quebrada por causa do acidente, foi atacado violentamente pelas abelhas e morreu; 3º - O homem que se abaixou para pegar algo no assoalho do carro acabou debaixo do caminhão. Morreu. Parar para ouvir algo que alguém está falando pode salvar a vida, como salvou a vida dos tessalonicenses.

Paulo diz que incessantemente dava graças a Deus porque os Tessalonicenses pararam para ouvi-lo. Em Romanos 10.14,17, Paulo diz: *“Como crerão naquele de quem nada ouviram? E, assim, a fé vem pela pregação, e a pregação, pela Palavra de Cristo”*. Paulo se alegrava porque, por tê-lo ouvido, eles puderam entrar em contato com o evangelho que transformou suas vidas. Eles foram salvos.

O Apocalipse, capítulos 2 e 3, apresenta cartas endereçadas às sete igrejas. Todas elas trazem uma mensagem em comum: *“Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas”*. É um chamado ao despertar. Todos os que ouvem recebem recompensas, mas o contrário também é verdadeiro, pois todos os que não dão ouvidos a esse chamado do Espírito, serão punidos.

Além desse aviso, a carta à igreja de Laodicéia também traz outro alerta aos homens: *“Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo”*. O alerta é no sentido de ouvir, pois se a pessoa ouvir o chamado, abrirá o coração e o Senhor entrará e terão momentos de comunhão.

No último capítulo, o Apocalipse apresenta algo como o toque de uma última trombeta chamando o ouvinte para a salvação: *“O Espírito e a noiva, dizem: Vem! Aquele que ouve, diga: Vem! Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”*. Este é um chamado que deve ser

ouvido e respondido enquanto está vivo e pode ouvir, pois haverá um tempo em que o único chamado ouvido será a convocação para o juízo final, aí até os mortos ouvirão, mas nesse dia não haverá oportunidades para a salvação. Esse dia não tarda, como avisa o penúltimo versículo de Apocalipse: *“Certamente, venho sem demora. Amém! Vem, Senhor Jesus”*.

Com certeza, o fato de terem parado para ouvir o que Paulo estava falando e terem se convertido foi um grande motivo para que Paulo desse incessantemente graças a Deus.

II - **ELES RECEBERAM** – *“Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes”*.

Paulo também dá graças a Deus pelo fato de eles terem recebido sua mensagem. Vivemos num país evangelizado. Se alguém quiser ouvir a Palavra de Deus basta ligar a TV ou o rádio e sem muito custo ouvirá mensagens do evangelho. Alguns até ouvem, principalmente se a música for agradável e bonita, mas poucos são aqueles que recebem a palavra para que essa entre em seus corações. Ouvem mas não recebem.

O mundo não está disposto a fazer mudanças. O evangelho é caro e muito difícil de ser vivido. Como diz Colossenses 2.6 – *“Ora, como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai nele”*. Ouvir é mais fácil que receber. Para uma pessoa dizer que recebeu a palavra do evangelho ela terá de deixar Jesus entrar em seu coração e transformar a sua vida. É preciso andar como Jesus andou, em fidelidade e obediência a Deus. Nem todos estão dispostos a isso.

Em Mateus e João, temos dois textos muito interessantes sobre o receber a Palavra de Deus:

Mt 10.40-42 - *“Quem vos recebe a mim me recebe, e quem me recebe, recebe aquele que me enviou. Quem recebe um profeta no caráter de profeta, receberá o galardão de profeta; quem recebe um justo, no caráter de justo, receberá o galardão do justo. E quem der de beber, ainda que seja um copo de água fria, a um destes pequeninos, por ser este meu discípulo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão”*.

Jo 13.20 – *“Em verdade, em verdade vos digo: quem recebe aquele que eu enviar, a mim me recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”*.

O enviado do Senhor se torna seu representante. Maltratar, humilhar, falar mal, desrespeitar um enviado do Senhor é, para o Senhor, o mesmo que desrespeitá-Lo. E quando respeitamos os enviados do Senhor é o próprio Senhor quem nos assegura recompensas pelo simples fato de os recebermos.

Na parábola do Semeador há três solos inférteis e um fértil. Entre os inférteis está o solo rochoso. O texto diz: Mc 4.16 – *“Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria. Mas eles não tem raiz em si mesmos, sendo, antes de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam”*. Esse solo representa as pessoas que pararam para ouvir, se alegraram com a palavra, disseram que se converteram, mas, na realidade não, pois ao chegar as dificuldades da vida, logo se afastam do Senhor. A razão para esse abandono é que não receberam a Palavra.

Uma criança quando colocada por seu pai numa plataforma alta e requerido dela que pule nos seus braços, ela se deixa cair nos braços do pai. Por quê? Porque confia. Ela recebeu aquele homem como seu pai e principalmente como seu protetor. Marcos 10.15, diz: *“Quem não receber o reino de Deus como uma criança, de maneira nenhuma entrará no meu reino”*. É preciso que nos entreguemos aos cuidados de Deus, sem reservas, como faz a criança nos braços do seu pai.

A única forma de o homem ser salvo é receber o Senhor Jesus como seu salvador. Aqueles que o recebem, recebem também um privilégio inenarrável. João 1.12, diz: *“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que creem no seu nome”*. O privilégio de recebê-Lo é saber que a partir de então, Deus o tratará como *“filho”*.

A alegria de Paulo foi porque ouviram e receberam suas palavras. Eles tiveram suas vidas invadidas pelo poder do Espírito Santo. Foram restaurados e estavam sendo santificados para serem aceitos na glória de Deus. Esse é um motivo justo para que Paulo desse graças a Deus.

III - **ACOLHERAM SUAS PALAVRAS COMO PALAVRAS DO PRÓPRIO DEUS** – *“... Acolhestes não como palavras de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus”*.

Outro motivo para Paulo dar graças incessantes a Deus é que eles ouviram suas palavras como sendo as palavras do próprio Deus e não apenas as palavras de um homem. Não que Paulo fosse um super-homem ou algo parecido. Ele era um pecador como qualquer outro, que também necessitava ser salvo, mas ele, no momento em que transmitia a Palavra, não falava de si, não trazia argumentações humanas, pois falava palavras inspiradas pelo próprio Deus.

Nós, pastores, enfrentamos uma crise no meio cristão. Em muitas igrejas o pastor tem sido tratado como um empregado da igreja. Muitos pensam que ele deve fazer tudo para lhes agradar e promover eventos “*legais*” para entreter os crentes. Essa não é a tarefa dos pastores.

Pastores são sacerdotes. Os sacerdotes são os representantes de Deus diante dos homens e representantes dos homens diante de Deus. Eles devem levar a palavra de Deus aos homens e as petições do homem a Deus. Devem cuidar para que os homens sejam fiéis ao Senhor.

Os pastores são responsáveis pela vida espiritual da Igreja. Arão trazia no peito o nome das doze tribos de Israel. Ele entrava no lugar Santo dos Santos para rogar a Deus por Seu povo. Em Êxodo 28.30 diz: *“Também porás no peitoral do juízo o Urim e o Tumim, para que estejam sobre o coração de Arão, quando entrar perante o Senhor; assim, Arão levará o juízo dos filhos de Israel sobre o seu coração diante do Senhor continuamente”*. O sacerdote, de alguma maneira, é responsabilizado pelos infiéis que estão sob sua responsabilidade.

Como disse, o pastor tem sido confundido com um funcionário da igreja. Ele, segundo pensam, deve ter sempre um sermão muito bem preparado com belas palavras para agradar o gosto dos fiéis. Deve deixar de falar alguns assuntos que trazem desconforto a alguns membros. Não deve tratar de alguns tipos de pecados porque alguém importante o está vivenciando. Isso não pode ser assim. Não é o que Deus espera dos seus sacerdotes.

Temos visto, também, muito desrespeito com a Palavra do Senhor. A hora da mensagem tem sido um momento de descanso. Muitos se acomodam nos ombros dos pais, namorados (as), esposos (as) ou mesmo se acomodam confortavelmente no banco para que durante a mensagem possam tirar um

cochilo e sair da igreja pronto para outra semana de trabalho. Não ouvem o ensino com respeito e por isso nunca crescem.

Paulo diz que um dos motivos da sua alegria é que receberam suas palavras como sendo palavras do próprio Deus. Ele esteve em Tessalônica e exortou, consolou e admoestou a igreja. Eles ouviram suas palavras como sendo ordenanças divinas e colocaram em prática, podendo com isso experimentar em suas vidas a *“Perfeita vontade de Deus e andar de modo digno de Deus”*. Isso só foi possível porque valorizaram a mensagem ouvida como sendo palavras do próprio Deus.

É verdade que alguns pastores estão envergonhando o seu ministério. Tem falado da parte de si. Tem explorado a igreja com promessas de bênçãos em troca de ofertas. Não se esqueçam de que no Apocalipse Jesus aparece com os pastores das igrejas em suas mãos. Eles prestarão contas de seus atos diante de Deus. É o Senhor da igreja que punirá os pastores rebeldes. Ele sim, é o patrão dos pastores.

Li um artigo no qual se dizia que a mensagem bíblica deve ser *“ruminada”*. Concordei com ele! Os animais comem rápido seu alimento, depois procuram um local fresco e tranquilo, trazem o alimento de volta à boca, através do processo de ruminação, e então, o mastigam lentamente para absorver e sentir tudo de bom que o alimento pode lhes proporcionar.

A palavra de Deus pregada nas igrejas, deveria ser assim recebida pelos membros. Ouvir, guardar na memória e ao chegar em casa, reunir a família e comentar os passos dados pelo pastor, seus argumentos e sua base bíblica. Com certeza, se assim fosse, a igreja estaria muito mais forte, mais preparada para ensinar e disposta a agir e não se envergonharia do que aprendeu. Pena que não é assim.

É necessário que as igrejas retomem o respeito aos pastores. Muitos pastores fiéis estão na ativa, pregando o genuíno evangelho, vivendo de forma irrepreensível e cuidando das igrejas. Esses devem ser respeitados como sendo porta-vozes de Deus. São *“Reverendos”*, ou seja, são dignos de reverência pelo cargo, comissionado por Deus, que ocupam. Somente assim é que veremos mudança no comportamento dos membros das igrejas e também, veremos vidas transformadas dentro das igrejas, porque passarão a ouvir as palavras de Deus através dos Seus pastores.

Para que não haja o medo de errar, faça como a igreja de Beréia e, então, os infiéis serão postos para correr, como fizeram os membros da igreja de Éfeso com os falsos apóstolos. A igreja em Tessalônica recebeu a palavra do pastor como sendo a palavra de Deus. O que aconteceu com ela pode acontecer em tua igreja.

Em Jeremias 42.2,3, encontramos o restante do Povo de Israel, que ficara na terra, pedindo a Jeremias que trouxesse a Palavra do Deus sobre a decisão que deveriam tomar quanto ao local onde deveriam se refugiar: *“Disseram a Jeremias, o profeta: Apresentamos-te nossa humilde súplica, a fim de que rogues ao Senhor, teu Deus, por nós e por este resto; porque, de muitos que éramos, só restamos uns poucos, como vês com os teus próprios olhos; a fim de que o Senhor, teu Deus, nos mostre o caminho por onde havemos de andar e aquilo que havemos de fazer”*.

Eles procuraram Jeremias e esperavam que a resposta de Deus fosse em favor do que gostariam de fazer (ir para o Egito), mas a resposta de Deus, por boca do seu pastor, não foi do agrado do povo, pois Deus mandou que ficassem na terra e se entregassem aos cuidados da Babilônia e que em pouco tempo Deus os traria de volta. A mensagem promoveu essa reação no povo: *“É mentira isso que dizes; o Senhor, nosso Deus, não te enviou a dizer: não entreis no Egito, para morar. Não obedeceu, pois os líderes, nem o povo todo à voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá”* (43.2,4).

O Pastor transmitiu a voz do Senhor, mas não receberam a Palavra do Pastor como Palavra de Deus. Em consequência disto foram para o Egito, levaram cativo a Jeremias. A palavra do Senhor se concretizou e o Egito foi vencido pela Babilônia. Todo o povo que não ouviu a voz do Senhor, por boca do seu pastor, foi destruído. Em 70 anos, os que foram levados para a Babilônia fizeram o caminho de volta, como foi a palavra de Deus por boca do pastor Jeremias.

A palavra do Evangelho, pregada por Paulo, e recebida pelos Tessalonicenses como sendo Palavras de Deus, não se tornou um semente podre, pelo contrário, ela germinou e produziu frutos na vida dos crentes daquela localidade: *“A qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes”*.

Muitas mensagens causam em nós um impacto momentâneo. Somos sacudidos, questionados e ficamos muito emocionados. Até choramos! Mas nem sempre os efeitos dessa mensagem duram muito tempo. Às vezes, ao passar dias ou semanas nem ao menos nos lembramos do seu conteúdo.

Paulo havia pregado, há anos, em Tessalônica e a mensagem foi recebida com tanto respeito que mesmo com o passar dos anos ela continuava operando eficazmente neles. As mensagens bíblicas deveriam ter esse efeito na igreja, mas não tem tido, não porque os pastores não estão falando a verdade, mas porque a igreja tem recebido os sermões como algo comum, sem a importância vital que têm. As admoestações dos pastores não são colocadas em prática e dessa maneira não podem produzir efeito. Com certeza se a conduta da igreja mudasse em relação às mensagens pregadas, os frutos seriam colhidos com muito mais abundância.

Parece que esse estudo do Rev. Silas Matos foi feito para legislar em causa própria. Será que ele foi dirigido à sua igreja para conseguir dela mais respeito? Sim! De fato foi! Mas será que o Rev. Silas quer ser respeitado apenas para se sentir bem e importante em sua igreja? Não! É que o Rev. Silas Matos quer que suas palavras sejam recebidas com respeito e atenção para não serem lançadas ao vento e perdidas, antes, pelo contrário, quer que sejam guardadas no coração como Palavras de Deus para assim poder trazer mudanças para a vida espiritual da sua igreja. Esse é o desejo do Rev. Silas Matos e de todos os pastores fiéis.

Os pastores desejam ver suas igrejas vivendo em santidade para estarem prontas para se encontrar com o Senhor. Isso nós pastores somente conseguiremos se formos tratados com o devido respeito, como pastor que transmite a Palavra de Deus, e não a própria. Se todos os pastores receberem o respeito que Paulo recebeu as igrejas serão muito mais abençoadas e se tornarão bênçãos para o local onde estão.

Neste estudo tratamos sobre:

### **ATITUDES DA IGREJA QUE ALEGRA O CORAÇÃO DO PASTOR**

Vimos as atitudes dos Tessalonicenses e sua importância na vida do seu pastor. Relembre quais foram estas atitudes:



I - **ELES OUVIRAM** – "Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes".

II - **ELES RECEBERAM** – "Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes".

III - **ACOLHERAM SUAS PALAVRAS COMO PALAVRAS DO PRÓPRIO DEUS** – "... Acolhestes não como palavras de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus".

Faça como a igreja de Tessalônica e experimente a transformação que Deus pode fazer em tua vida, como fez na vida deles.